

ABAIXO A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

20 DE FEVEREIRO
**ASSEMBLEIA NACIONAL
DA CLASSE TRABALHADORA**
10h na Praça da Sé / São Paulo



**CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA
E EM DEFESA DA APOSENTADORIA!**
Unir campo e cidade e preparar a Greve geral!

CSP
Conlutas
CENTRAL SINDICAL E POPULAR



Que as Centrais Sindicais parem de trégua com o governo e apontem um plano de luta que prepare uma GREVE GERAL para DERRUBAR A REFORMA!

CONDIÇÕES DE TRABALHO NA USP

As condições de trabalho na USP continuam péssimas! São prédios em reformas sem obedecer às normas de segurança que deveriam ser adotadas pelas construtoras ou empresas privadas. São prédios com escorpiões, rachaduras e sem as mínimas condições para receberem funcionários e usuários.

Agora o SINTUSP recebe a notícia de que a água da Biblioteca Brasileira está contaminada com chumbo, devido aos materiais utilizados durante a construção do prédio, que abriga funcionários da USP, terceirizados e usuários, bem como, a instalação de um restaurante.

Quanto ao Laudo da SABESP, não se tem conhecimento, porém o relatório do Centro Internacional de Referência em Reuso de Água da POLI (Programa Permanente para o Uso Eficiente dos Recursos Hídricos e Energéticos da SEF e do SESMT) menciona que os valores apurados pela SABESP, através da coleta de água na Biblioteca Brasileira, podem variar de acordo com o momento em que as coletas foram realizadas. Isto porque a quantidade de chumbo presente na água tende a aumentar em razão do tempo em que a água fica parada no encanamento: quanto maior o tempo, maior a quantidade de chumbo detectado na água.

Portanto há chumbo na água, não importa a dosagem.

O SESMT providenciará exames laboratoriais para todos da Biblioteca Brasileira, os mesmos exames normalmente exigidos para os casos de exposição aguda ao chumbo, para apurar se houve ou não contaminação.

Mas será que todos os homens e mulheres, bem como os terceirizados e usuários que foram submetidos a este tipo de água farão estes exames? Se contaminados, terão tratamento médico?

Se adquirirem câncer, como inúmeros funcionários e professores vêm adquirindo em diversos laboratórios das unidades, qual o tratamento que receberão?

Exigimos que a reitoria e os órgãos competentes tomem as providências necessárias contra mais este crime cometido pelas construtoras e grandes empresas para evitamos os grandes desastres como os que têm assolado este país.

O SINTUSP irá acompanhar esta barbárie e discutirá o caso com todos os órgãos públicos e com a reitoria. Vamos lutar pelas nossas condições de trabalho, pois SAÚDE e VIDA não têm preço!

Carta dos trabalhadores da USP à Assembleia Nacional da Classe Trabalhadora

Basta de trégua e negociações com o governo! A CUT, CTB, Força Sindical e demais centrais precisam apontar um plano de luta que prepare as condições para a GREVE GERAL que derrote a REFORMA da PREVIDÊNCIA

Nós trabalhadores estamos vendo, dia após dia, nossos direitos trabalhistas serem retirados. Nós e nossos pais não conseguimos atendimento médico. Para nossos filhos, vemos um futuro sombrio: sem educação, com trabalhos precários e um enorme desemprego. Agora, querem nos tirar também o direito de descansar na nossa velhice, após uma vida inteira de trabalho, com um ataque à previdência pública.

Muitos companheiros da nossa classe não viram que Bolsonaro era a continuidade da política do imperialismo norte-americano de retirada de direitos trabalhistas, de entrega do patrimônio nacional e do desmonte dos serviços públicos. Várias declarações, tanto do presidente, como do vice e dos principais ministros, apontam para o avanço de uma agenda que se aplicada até o final representará um rebaixamento brutal no nível de vida da classe trabalhadora brasileira.

No entanto, os trabalhadores brasileiros não estão derrotados, demonstraram nos últimos anos grande disposição de luta. Contudo, é preciso fazer um balanço honesto da política das principais centrais sindicais, que são a CUT, Força Sindical e CTB. Após o dia de Greve Geral realizado em abril de 2017, as cúpulas dessas centrais desmontaram todas as iniciativas sérias de realização de novas lutas unificadas, o que teve como consequência a aprovação da reforma trabalhista, praticamente, sem resistência. Nesse período foram marcados dias nacionais de luta, que na maior parte dos casos, não passaram de datas formais, sem construção efetiva nas bases dos principais bastiões operários do país. Infelizmente, durante todo processo do impeachment e, depois, no governo Temer a cúpula dessas centrais priorizaram as tentativas de negociações de migalhas ou, ainda, a disputa eleitoral do ano passado, não percebendo que com os inúmeros recuos não combateram o avanço da direita e acabaram ajudando o fortalecimento de Bolsonaro, inclusive nas bases operárias.

Além disso, durante anos essas centrais tiveram uma política de tratar as demandas das mulheres, negros e LGBTs como algo externo a classe trabalhadora, separando a luta contra as opressões da luta econômica o que só pode servir para facilitar o trabalho da burguesia em dividir a nossa classe. Além de esvaziar o potencial de luta explosivo das mulheres internacionalmente e dos negros em nosso país.

A reforma da previdência é um ataque duríssimo, o principal ataque que o governo anuncia para garantir os lucros dos empresários e banqueiros, fazendo os mais velhos trabalharem até morrer e impondo aos jovens uma reforma trabalhista. Frente a isso, é inadmissível que as centrais não apontem um plano de luta contra estes ataques e busquem fazer reuniões de negociação com o governo, a portas fechadas e de costas para os trabalhadores, deixando-os reféns e a reboque das articulações do governo Bolsonaro e do Congresso.

Por outro lado, o PT e PC do B que dirigem essas centrais, se contentaram em fazer uma oposição meramente eleitoral à Bolsonaro e fracassaram justamente por separar a luta no parlamento da luta de classes, mantendo os trabalhadores paralisados pela política da CUT e da CTB. Agora, após a eleição, continuam fazendo uma oposição parlamentar que só pode levar os trabalhadores a mais derrotas.

Por isso, nós trabalhadores da USP, reunidos em assembleia, chamamos as centrais sindicais a apresentarem imediatamente um plano de luta, organizado democraticamente pela base, nos locais de trabalho, apoiando-se na força que as mulheres mostraram: preparando as condições para uma greve geral. Devemos também apontar a construção de um grande ato em Brasília, priorizando a organização nos estados para preparar nossa luta. Chamamos também todos os trabalhadores nos seus locais de trabalho a exigirem dos seus sindicatos e das centrais sindicais esse plano de luta para barrar a reforma da previdência e revogar a reforma trabalhista.

ABAIXO A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

ASSEMBLEIA NACIONAL DA CLASSE TRABALHADORA - 20/02, 10h, na Praça da Sé

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária (Butantã), São Paulo-SP
Correspondência: Caixa Postal 72018, CEP: 05508-070 Tel: 3091 4380/4381 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br